

"San Marco," 22 de janeiro de 1839.

Meu caro Salas

Respondo, nestas linhas, a sua prezada carta de 3 do corrente, que veio acompanhada do 2.º tomo da "Revista da Academia Brasileira de Letras".

Achei interessante o paradoxo da sua carta, referente aos dois extremos de locais em que se pode viver: "San Marco" ou "Cidade das Parelhas". Mas, em verdade, o paradoxo é lexicamente um paradoxo, por isso mesmo que é a pura verdade o que você diz, a menos que a gente ande a orçar jões 16 ou 18 anos e atropelado jêlas vaporosas musas de "fratã única" da cidade provinciana.

Ignorava que existissem ainda cartas inéditas do Eça, a que você se refere e foram publicadas no "D. Carmeiro".

O 2.º tomo da "Revista da Academia" veio excelente, em que pesa ao artigo "nordestino" de Archado Furtado, a página de romance de A. V. e a carta-aberta a você endereçada. O poeta chegou atrasado a 1938, ou melhor, a 1922, ano de que é datada. (Isto, aqui para nós.)

Entusiasmou-me o seu juízo sobre a minha Ode a Eça, que, aliás, já ampliei e melhorei em alguma coisa. Não me quero dizer que ela tenha a pretensão de sobrear, nem de longe, com a-

quele sua magnífica "Solitude"; tenho lembrança de já a ter lido.

Fico ciente da remessa das suas Fábulas à Comp. Melhoramentos. O Clóvis Polim, que já regressou de S. Paulo, também ficou comigo de falar por lá em meus projetos de livros didáticos, inclusive o da remodelação da minha "História do Ceará". Mas disse-me que os frequentes que se entendem com o Lourenço Filho, crítico literário da Companhia, e este lhe declarara que não sabe que atitude tomaria o Governo da República, no que se refere a histórias regionais; quanto a livros didáticos, também de caráter regional, acha o mesmo Lourenço, muito liricamente, que eu devo gastar alguns meses escrevendo uma série de livros escolares, afrontando despesas várias, inclusive a da datilografia dos ditos livros, — tudo isso embaldado na vaguíssima hipótese da Companhia fazer ou não negócio. Entretanto, o plano dessa série de livros escolares me foi alvitado pelo agente Clóvis. — Conheço você entendendo-se com este sobre as suas Fábulas, pois ~~de~~ talvez, lhe adiante alguma coisa sobre o destino delas.

Achei "sensacional" o seu epigrama referente à "solteirona". De feito, aquele capitel não dá para o pagamento do imposto da virgindade "de corda", devido à depreciação da mercadoria, visto que a oferta excede a procura nas feiras livres...

Estou ciente do do que você me diz sobre o seu trabalho "Ceará literário". Logo que tenha um portador seguro, devolva-lhe-se o número que tenho aqui da "Revista Brasileira". — Não conheço ainda, também,

o livro de Alcázar Linhares sobre o mesmo assunto.

Já não me interessa pelo original grego das jaleiras da Egeia, pois penso que será melhor latinizá-las, como já o fiz, as ditas jaleiras. E o motivo disso está no fato de ninguém entre nós entender o grego. — Interesso-me, porém, em saber o paradiiso do José Alcázar Sampaio, que me levou à força o retrato da Egeia, e não responde às minhas reiteradas cartas.

Caso, tenha você o edital dos Concursos da Academia Brasileira de Letras para o corrente ~~ano~~ ano, faça-me que me apresente.

Não sei se estarei sendo importuno com o citar a enciar-lhe, de quando em quando, as minhas rimas serranas. Em todo caso, aqui vão mais umas, entre as quais haverá algumas extremamente fracas. Saiba você que paraticumzeiro não produz laranjas nem abacaxis...

Canson-me grande pesar a notícia da B. Alice não estar passando bem, e aqui consigno os meus votos pelas suas melhoras.

Subscriso-me, muito afetuosamente,

am. vello de sempre  
Guy Feller

S. P. — Quando você encontrar, nas suas estantes, o livro de Joazeiro sobre Jesus, faça-me o obsequio de me fornecer por empréstimo. Já lho pedi numa das minhas cartas.